

Nova técnica usa laser para abrir canais de circulação sanguínea no coração

Desenvolvido nos EUA, método revolucionou conceitos de tratamento das doenças cardíacas

ELIANE AZEVEDO

RIO – Uma técnica desenvolvida nos EUA, na qual se usa raio laser para abrir canais de circulação sanguínea no coração, vem revolucionando o conceito de que a única forma de tratar

a doença coronariana é por meio de uma intervenção nas artérias – ou seja, a desobstrução (angioplastia) ou a implantação de pontes de safena. Uma das principais autoridades no assunto, o cardiologista norte-americano Steven Boyce, do Washington Hospital Centet, garantiu que, além de bons resultados, o uso do laser demonstrou ser possível ao corpo humano criar outros caminhos para o fluxo sanguíneo do coração que não as artérias.

Boyce chegou ontem ao Rio e, hoje, participa de um simpósio sobre o tema no Hospital Adventista Silvestre. Ele foi o responsável pela apresentação da técnica, conhecida pela sigla em inglês TMR (Revascularização Transmiocárdica com Heart Laser), à rigorosa Food and Drug Administration (FDA) – o órgão americano encarregado de aprovar remédios e procedimentos médicos. A TMR foi liberada para os hospitais nos EUA há sete meses. No Brasil, além do Hospital Adventista Silvestre, o equipamento é usado pelo Instituto do Coração, em São Paulo, pelo Biocor, em Belo Horizonte, e pelo Instituto de Cardiologia, em Porto Alegre.

A técnica consiste em aplicar o laser diretamente sobre o músculo do coração, no momento em que estiver totalmente cheio de sangue. A ação do raio faz com que sejam criados, no instante da cirurgia, entre 20 e 40 pequenos canais, de 1 milímetro de diâmetro. Esses canais tendem a fechar-se com o tempo – e não está aí o maior mérito da terapia, mas no que passa a ocorrer de-

pois no organismo. O laser causa uma lesão nas células do músculo cardíaco, que reagem desenvolvendo outros canais para a circulação. “As células recebem estímulo para fazer a angiogênese, ou seja, o laser faz com que se abram novos caminhos microscópicos para a passagem do sangue, aumentando a circulação”, explicou Boyce.

Dores – A TMR é indicada para pacientes que já não reagem a tratamentos mais convencionais, como a cirurgia de ponte de safena, ou mesmo a medicamentos. São pessoas que, até agora, estavam condenadas à semi-invalidez, já que qualquer esforço físico – como andar alguns metros ou subir dois ou três degraus – redundava em dores terríveis no peito. Esses doentes representam cerca de 10% das pessoas que sofrem de doença coronariana – um mal progressivo e ainda sem cura.

No estudo apresentado à FDA, ficou demonstrado que 70% dos pacientes tratados com laser apresentaram melhora significativa.

“Durante anos, esses pacientes ouviram dos médicos que não havia esperança e, agora, podem voltar às suas atividades normais”, afirmou Boyce. “Nossa primeira paciente tinha de circular de cadeira de rodas nos supermercados, porque apenas andar pelos corredores causava dores horríveis e, depois da terapia, voltou ao trabalho.” O cardiologista informou que o tratamento atinge o seu potencial máximo se associado à cirurgia de ponte de safena.

**MELHORA
FOI VERIFICADA
EM 75% DOS
CASOS**